

O BAIXO ÍNDICE DE PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA PERCEPÇÃO DOS DENTISTAS

**Marcia Maria Ferreira Aranda,
Universidade Municipal de São Caetano do Sul,
marciasuita@hotmail.com**

**Éder Viana de Souza,
Universidade Municipal de São Caetano do Sul,
edervianasouza@gmail.com**

**Cibele Cristine Remondes Sequeira,
Universidade Municipal de São Caetano do Sul,
cibelesequeira@gmail.com**

RESUMO

O atendimento odontológico durante a gestação é de fundamental importância neste período de vida da mulher. Embora muitos estudos apontam a relação entre saúde bucal na gestação e manifestações que ocorrem neste ciclo, há ainda muita controvérsia frente a profissionais de saúde e gestantes quanto ao tratamento, pois as mudanças físicas, hormonais, e emocionais que ocorrem no ciclo gestacional causam dúvidas quanto ao atendimento. De acordo com essas mudanças ocorridas neste período, a atenção pré-natal da saúde bucal se tornou parte da assistência dessas mulheres, devendo o fato de muitas das manifestações repercutir no bebê e no parto, sendo esta atenção assistencial o pré-natal odontológico. Este estudo objetiva investigar o baixo índice de assistência odontológica do serviço público prestada a gestantes no município de São Caetano do Sul na percepção dos profissionais dentistas do serviço. Uma investigação será direcionada através de questionário aplicado aos profissionais dentistas, com perguntas abertas relacionadas ao conhecimento técnico, a importância do pré-natal odontológico e o acesso das pacientes. A relevância deste estudo se dá na identificação de possíveis causas do problema e posterior aplicação de protocolos, capacitação e fluxos adequados para uma gestão mais eficaz na integralidade da promoção e prevenção em saúde na gestação e puerpério.

Palavras-chave: Gestantes; Assistência Odontológica; Pré-natal; Saúde Bucal.

A saúde bucal vem sendo cada vez mais relacionada com a saúde geral durante o período gestacional, onde a presença do dentista no acompanhamento pré-natal se torna importante aliada. Nas décadas de 80 e 90 as discussões sobre a integralidade do cuidado em gestantes evidenciando o atendimento odontológico, já valorizava a atenção sobre as alterações que ocorrem no ciclo gravídico e os cuidados durante o atendimento de gestantes, inclusive quanto a singularidade que envolve o tratamento (Silva, 2002). Associações internacionais e agências governamentais no reconhecimento dos cuidados de saúde bucal em gestantes e puérperas, através de protocolos e recomendações práticas, aumentaram a conscientização de profissionais nos últimos anos, na intenção de melhorar a qualidade dos cuidados na gravidez (Lee et al, 2010).

Quanto as mudanças fisiológicas que acontecem no ciclo gestacional, estas pacientes consideradas especiais para atendimento odontológico, podem apresentar complicações obstétricas, como risco elevado de parto prematuro e bebês de baixo peso ao nascer quando da ausência de atenção à saúde bucal, principalmente pelas doenças periodontais de que são acometidas (Giglio, 2009; Chambrone, 2011). Uma avaliação positiva dessas mudanças hormonais se deve ao fato das mulheres estarem mais susceptíveis a assimilar recomendações de cuidado como por exemplo de higiene, tanto própria, quanto do bebê, onde os profissionais tem a possibilidade em agir de forma a promover prevenção e promoção de saúde (Codato, 2011).

Pensando em integralidade de cuidado aliada a políticas públicas existentes, temos como exemplo o programa federal rede cegonha onde na portaria de 2011, inclui o profissional dentista inserido nas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e os Centros de Especialidades Odontológicas dos municípios, no cuidado da saúde bucal das pacientes gestantes (Brasil, 2011).

Investigar a formação técnica de profissionais é de suma importância pois trabalhos atuais nos mostra que ainda existe deficiência na formação de dentistas quanto ao atendimento de gestantes (Martins et al., 2013; Elias et al., 2018).

O programa Previne Brasil que começou a valer em 2020, reformulou o financiamento e passa o incentivo de pagamento a ser por desempenho dentro da Atenção Primária, onde um dos indicadores para repasse de verba é o atendimento odontológico de gestantes (Brasil, 2019) viabilizando um aumento de verba para o município.

Diante da realidade apresentada e várias evidências científicas quanto a importância

do pré-natal odontológico, este trabalho se torna relevante pois atualmente no município a ser estudado, os indicadores de atendimento odontológico são menores em relação ao número de gestantes em acompanhamento pré-natal (São Caetano do Sul, 2020).

Sendo assim, podemos diante dos resultados de investigação deste trabalho que está em andamento, tentar identificar possíveis problemas, possibilitando mudanças na gestão de recursos técnicos, humano e financeiro, com políticas públicas específicas para realidade do município nos cuidados de gestantes e puérperas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº1.459**, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/>. Acesso em: 11 de jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.979**, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 05152019111300097. Acesso em: 10 de ago. 2020.

CHAMBRONE, L.; GUGLIELMETTI, M. R.; PANNUTI, C. M.; CHAMBRONE, L. A., Evidence grade associating periodontitis to preterm birth and/or low birth weight: I. A systematic review of prospective cohort studies. **Journal of Clinical Periodontology**, 38 795-808. doi:10.1111/j.1600-051X.2011.01755.x

CODATO L.A.; NAKAMA L.; CORDONI JR L.; HIGASI, M. S. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n. 4, p. 2297-2301, 2011.

GIGLIO J.A.; LANNI, S.M.; LASKIN, D.M.; GIGLIO, N.W. Oral health care for the pregnant patient. **J Can Dent Assoc**, v. 75, n. 1, p. 43-48, 2009.

LEE, R.S.; MILGROM, P.; HUEBNER, C.E.; CONRAD, D.A. Dentists' perceptions of barriers to providing dental care to pregnant women. **Womens Health Issues**, v. 20, n. 5, p. 359-365, 2010. doi:10.1016/j.whi.2010.05.007

MARTINS, L. O; PINHEIRO, R. P. S.; ARANTES, D. C.; NASCIMENTO, L. S.; SANTOS JÚNIOR, P. B. Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista Dental care for pregnant woman: dental surgeon's perceptions. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 4, n. 4, p. 11-18, dez. 2013. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217662232013000400002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232013000400002>



DE 03 a 06 DE NOVEMBRO DE 2020 (EDIÇÃO ONLINE)

IV EIGEDIN 2020

IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

RCF ELIAS, P. M.; NOGUEIRA, M.; VASCONCELOS, L. G. Z. Tratamento odontológico durante a gestação: conhecimentos e percepções de estudantes de Odontologia. **Revista da ABENO**, V. 18, N. 3, P. 114-126, 2018.

SILVA, S. Atendimento à gestante: 9 meses de espera? **Revista APCD**, v. 56, n. 2, p. 89-99 mar/abr. 2002.

SÃO CAETANO DO SUL. **Secretaria Municipal de Saúde**. Relatório de sistema informatizado de atendimento. São Caetano do Sul, 2020.

<https://www.saocaetanodosul.sp.gov.br/page/secretaria-municipal-de-saude>. Acesso em: 10 fev. 2020.